

*Doubters Confront a Legend* (Freud não autorizado: dúvidas confrontam uma lenda, em tradução livre), o americano afirma que “a psicanálise começou como um erro e cresceu até se tornar uma impostora”.

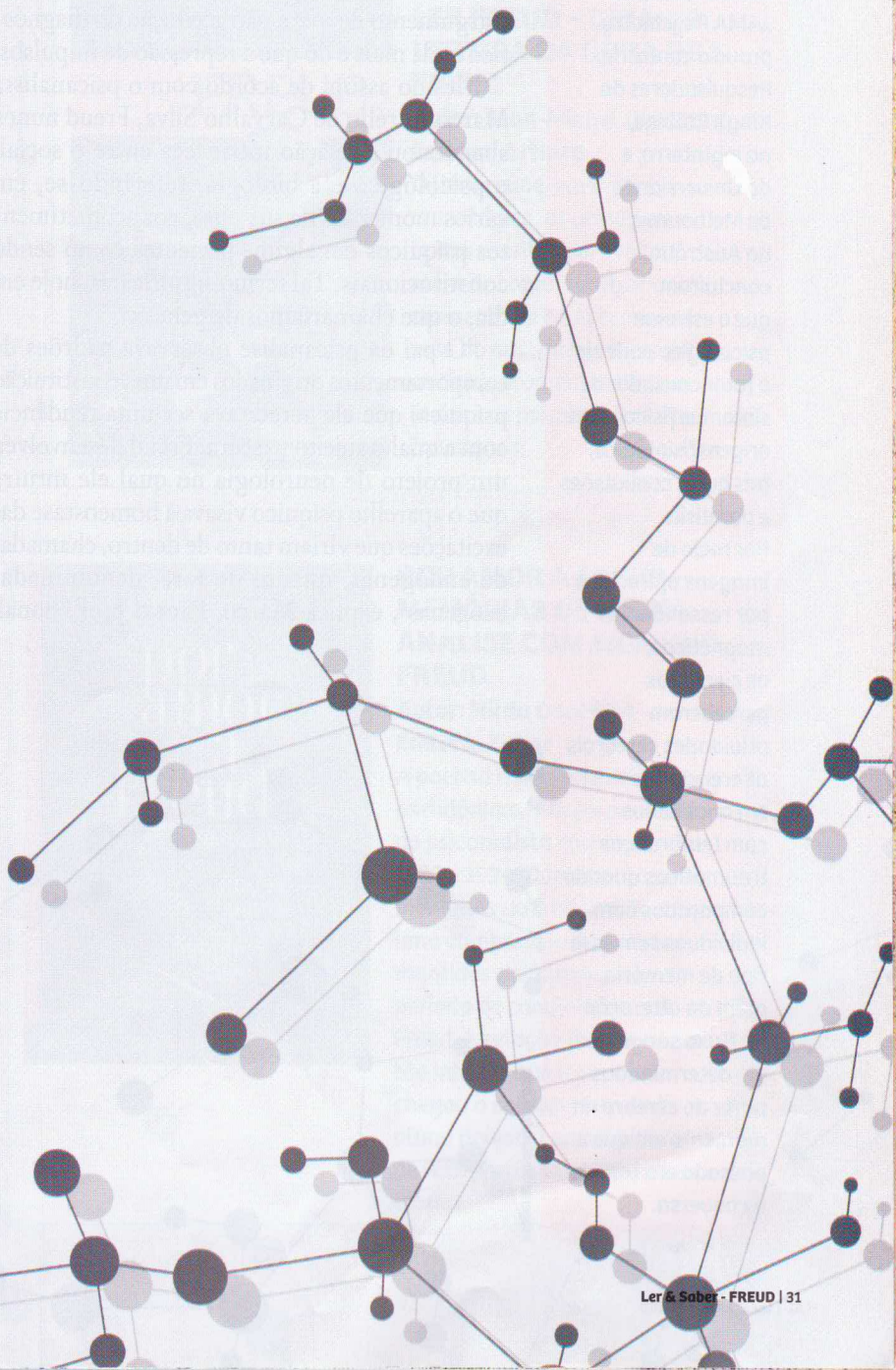
Mesmo caso do filósofo Michel Onfray, autor do livro *Le Crépuscule d'une idole, l'affabulation freudienne* (O Crepúsculo de um Idolo, a Fábula Freudiana). Na publicação, o francês compara a psicanálise à religião pela cientificidade que julga faltar na composição da teoria freudiana. Segundo Onfray, o austríaco transformou suas experiências pessoais, instintos e necessidades fisiológicas em tese e tentou aplicar em todos os seres, acusando-o de charlatanismo e de mentir sobre os resultados obtidos com seus próprios pacientes para mascarar as falhas presente em sua técnica. Para ele, a “psicanálise cura tanto quanto a homeopatia, o magnetismo, a massagem do arco do pé ou o exorcismo feito por um sacerdote”.

No entanto, os psicanalistas refutaram o conteúdo compilado por Onfray alegando se tratar de um material que ignora diversos fatos e salienta meros rumores. De acordo com Araceli Albino, psicanalista, coordenadora do curso de psicanálise do Núcleo Brasileiro de Pesquisas Psicanalíticas (NPP) e membro efetivo da Sociedade Brasileira de Psicanálise Humanista Santa Maria, a técnica de Freud existe há mais de um século por possuir os três elementos constitutivos de uma ciência: teoria, método e técnica.

“A comprovação de sua cientificidade se dá a cada sessão. O analista atesta esta terapêutica a cada paciente que atende, e sua eficácia é comprovada pela mudança que os analisandos promovem em suas vidas; é inegável a eficiência da clínica psicanalítica para aquele que passa pelo processo”, afirma Araceli. A especialista ainda acrescenta que a psicanálise para Freud é um saber, e todo saber tem suas regras próprias de funcionamento e referências teóricas específicas na construção e produção. “Portanto, é necessário que se compreenda todo o processo e como ele funciona para formar uma ideia crítica sobre Freud e a psicanálise. Para tanto, é necessário buscar um fundamento epistemológico na literatura psicanalítica, no discurso freudiano e na objetividade da prática clínica”, ressalta a profissional.

“A comprovação de sua cientificidade se dá a cada sessão. O analista atesta esta terapêutica a cada paciente que atende, e sua eficácia é comprovada pela mudança que os analisandos promovem em suas vidas; é inegável a eficiência da clínica psicanalítica para aquele que passa pelo processo”

Araceli Albino, psicanalista



*Doubters Confront a Legend* (Freud não autorizado: dúvidas confrontam uma lenda, em tradução livre), o americano afirma que “a psicanálise começou como um erro e cresceu até se tornar uma impostora”.

Mesmo caso do filósofo Michel Onfray, autor do livro *Le Crépuscule d'une idole, l'affabulation freudienne* (O Crepúsculo de um Ídolo, a Fábula Freudiana). Na publicação, o francês compara a psicanálise à religião pela cientificidade que julga faltar na composição da teoria freudiana. Segundo Onfray, o austríaco transformou suas experiências pessoais, instintos e necessidades fisiológicas em tese e tentou aplicar em todos os seres, acusando-o de charlatanismo e de mentir sobre os resultados obtidos com seus próprios pacientes para mascarar as falhas presente em sua técnica. Para ele, a “psicanálise cura tanto quanto a homeopatia, o magnetismo, a massagem do arco do pé ou o exorcismo feito por um sacerdote”.

No entanto, os psicanalistas refutaram o conteúdo compilado por Onfray alegando se tratar de um material que ignora diversos fatos e salienta meros rumores. De acordo com Araceli Albino, psicanalista, coordenadora do curso de psicanálise do Núcleo Brasileiro de Pesquisas Psicanalíticas (NPP) e membro efetivo da Sociedade Brasileira de Psicanálise Humanista Santa Maria, a técnica de Freud existe há mais de um século por possuir os três elementos constitutivos de uma ciência: teoria, método e técnica.

“A comprovação de sua cientificidade se dá a cada sessão. O analista atesta esta terapêutica a cada paciente que atende, e sua eficácia é comprovada pela mudança que os analisandos promovem em suas vidas; é inegável a eficiência da clínica psicanalítica para aquele que passa pelo processo”, afirma Araceli. A especialista ainda acrescenta que a psicanálise para Freud é um saber, e todo saber tem suas regras próprias de funcionamento e referências teóricas específicas na construção e produção. “Portanto, é necessário que se compreenda todo o processo e como ele funciona para formar uma ideia crítica sobre Freud e a psicanálise. Para tanto, é necessário buscar um fundamento epistemológico na literatura psicanalítica, no discurso freudiano e na objetividade da prática clínica”, ressalta a profissional.

“A comprovação de sua cientificidade se dá a cada sessão. O analista atesta esta terapêutica a cada paciente que atende, e sua eficácia é comprovada pela mudança que os analisandos promovem em suas vidas; é inegável a eficiência da clínica psicanalítica para aquele que passa pelo processo”

Araceli Albino, psicanalista

